

# O CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA PARA PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNESC.

## EL CONCEPTO DE CALIDAD DE VIDA PARA PROFESORES DE CURSO DE GRADO EN EDUCACIÓN FÍSICA DE UNESC

Grazielle dos Santos da Rosa<sup>1</sup>  
Bruno Dandolini Colombo<sup>2</sup>

### **Resumo**

O objetivo da pesquisa é analisar qual a compreensão dos professores sobre o conceito de qualidade de vida e de que forma este conceito aparece em suas aulas. É uma pesquisa de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário. Participaram da pesquisa 08 professores mestres e doutores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC. Concluimos que dentre os 8 professores, 3 conceituam qualidade de vida por um viés *socioeconômico*, 3 dos professores se aproximam de uma *abordagem psicológica* e 2 dos professores se aproximam de uma *abordagem Biomédica*. Por fim, percebemos que o que prevalece sobre o conceito de qualidade de vida, está embasado em Nahas (2003), que diz que qualidade de vida depende de cada indivíduo. No entanto, acreditamos que os fatores de ordem objetiva, defendido pela *abordagem socioeconômica*, dão conta de explicar o conceito de forma ampla.

**Palavras Chaves:** Qualidade de vida, Abordagem socioeconômica, abordagem Psicológica, Abordagem Biomédica.

### **Resumen**

El objetivo de la investigación es analizar lo que la comprensión de los profesores sobre el concepto de calidad de vida y cómo este concepto aparece en sus clases de manera que podemos ampliar nuestro repertorio conceptual. Es un campo de investigación, instrumento de recolección de datos fue un cuestionario. Los participantes fueron 08 maestros expertos y médicos. Llegamos a la conclusión de que entre los 8 profesores, 3 conceptualizar la calidad de la vida de una manera más amplia y objetiva, que abordan el tema de un sesgo socioeconómico, 3 profesores se acercan a un enfoque psicológico, esto no tiene en cuenta el medio de la cual se inserta el individuo dando peso a la persona y las subjetividades y 2 profesores están más cerca de un enfoque biomédico para explicar el concepto de calidad de vida. Finalmente nos dimos cuenta de que lo que aún prevalece en el concepto de calidad de vida, tiene sus raíces en Nahas (2003), que dice que la calidad de vida depende de cada individuo. Por lo tanto, creemos que el orden objetivo Factores suficiente para explicar el concepto de grande, más tangible para apoyar a nuestra comprensión.

**Palabras clave:** concepto de calidad de vida, el enfoque socio-económico, el enfoque

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC) email: [grazyelle.grazy@hotmail.com](mailto:grazyelle.grazy@hotmail.com). Fone:(48) 996440510

<sup>2</sup> Professor mestre do curso de Educação Física da (UNESC). Email: [bruno@unesc.net](mailto:bruno@unesc.net) Fone: (48) 999463505

psicológico, enfoque biomédico.

## ***Introdução***

O termo qualidade de vida se faz relevante na vida de todos os indivíduos, porém, muitas vezes seu conceito se constitui de forma frágil e/ou superficial. A seguinte pesquisa tem o intuito de investigar como esse conceito, qualidade de vida, é tratado na formação inicial em Educação Física.

Nosso interesse em pesquisar sobre o tema qualidade de vida surgiu durante a graduação, no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), quando conversando com alguns colegas percebeu-se que, a grande maioria, não conseguia responder qual a compreensão sobre o conceito de qualidade de vida. Aqueles que respondiam, conseguiam focar no aspecto biológico ou no social, e ainda de forma subjetiva e individual. Além desse diálogo, percebíamos também, assistindo às mídias, que muitas vezes o conceito de qualidade de vida era tratado como sinônimo de *ausência de doença*.

Visto que o conceito abrange uma dimensão mais ampla, filosófica e científica, nos propomos a estudá-lo. Assim, esse trabalho pretende responder o seguinte *problema de pesquisa*: Como os professores de Educação Física, mestres e doutores, do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC, compreendem o conceito de “qualidade de vida”?

Estabelecemos como *questões norteadoras*: Qual o conceito de qualidade de vida? Os professores de Educação Física, mestres e doutores, do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC, tratam o conceito de qualidade de vida em suas aulas? Se tratam esse conceito, de que forma tratam?

Sendo assim, o *objetivo geral* dessa pesquisa é analisar qual a compreensão dos professores de Educação Física, mestres e doutores, do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC, sobre o conceito de qualidade de vida.

Os *objetivos específicos* são: compreender o conceito de qualidade de vida na perspectiva dos professores relacionando ao nosso referencial teórico; Identificar se o conceito de qualidade de vida está presente nas aulas dos professores de Educação Física, mestres e doutores; e de que forma este conceito está presente.

### ***Conceito de qualidade de vida***

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, “qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 1998)

Nesse sentido, Nahas (2003, p. 14) defende que: “O conceito de qualidade de vida é *diferente de pessoa para pessoa* [grifos nossos] e tende a mudar ao longo da vida de cada um. Existe, porém, consenso em torno da idéia de que são múltiplos fatores que determinam a qualidade de vida da pessoa ou comunidade”.

Percebe-se que o conceito de qualidade de vida é difícil de ser definido, pois alguns pesquisadores compreendem a qualidade de vida como sinônimo de bem estar e estilo de vida saudável, algo atribuído a atitude “saudável” do indivíduo frente à realidade.

Para Pereira; et al, (2012), o termo qualidade de vida se apresenta na literatura de forma diversificada, e por vezes divergente, pois a falta de diálogo entre diferentes áreas leva ao consenso teórico que por sua vez expõe conceitos como: saúde, bem estar, estilo de vida, como sinônimo de qualidade de vida.

Recorrendo-se a etimologia do termo qualidade deriva de *Qualis* [Latim] que significa o modo de ser característico de alguma coisa, tanto considerado em sí mesmo como relacionado a outros grupos, podendo assim assumir tanto características positivas como negativas. (GONZÁLES e FENSTERSEIFER, 2005).

No entanto, Minayo, et al (2000) discutem o termo qualidade de vida afirmando que qualidade de vida não é mera ausência de doença. O tema qualidade de vida, se reporta a uma construção social com a marca da relatividade cultural. Esta relatividade voltada para o plano individual tem pelo menos três fóruns de referência.

O primeiro é histórico. Ou seja, em determinado tempo de seu desenvolvimento econômico, social e tecnológico, uma sociedade específica tem um parâmetro de qualidade de vida diferente da mesma sociedade em outra etapa histórica. O segundo é cultural. Certamente, valores e necessidades são construídos e hierarquizados diferentemente pelos povos, revelando suas tradições. O terceiro aspecto se refere às estratificações ou classes sociais. Os estudiosos que analisam as sociedades em que as desigualdades e heterogeneidades são muito fortes mostram que os padrões e as concepções de bem estar são também estratificados: a ideia de qualidade de vida está relacionada ao bem-estar das camadas superiores e à passagem de um limiar a outro. (MINAYO, et al, 2000, p. 9)

Witier (1997, apud Minayo, et al, 2000) faz uma indagação sobre ser a qualidade de vida uma mera representação social, e afirma que sim e não. Sim, pelos elementos de subjetividade e de incorporação cultural que contém. Não, porque existem alguns parâmetros materiais na construção desta noção que a tornam também passível de apreciação universal. Contudo para dar ênfase a esta afirmativa os autores completam esta passagem no texto trazendo um recorte do jornal folha de São Paulo publicado em 1998 por Olga Matos que dizia que: “*Quanto mais aprimorada a democracia, mais ampla é a noção de qualidade de vida, o grau de bem-estar da sociedade e de igual acesso a bens materiais e culturais*”. Por conseguinte quando falamos em democracia falamos em luta de classes, que por sua vez se define em o cidadão poder ter direitos de igualdade e de escolha.

Em resumo, Minayo, et al (2000) afirma que a noção de qualidade de vida transita em um campo semântico polissêmico, que uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos e significados.

De um lado, está relacionada a modo, condições e estilos de vida (Castellanos, 1997). De outro, inclui as idéias de desenvolvimento sustentável e ecologia humana. E, por fim, relaciona-se ao campo da democracia, do desenvolvimento e dos direitos humanos e sociais. (MINAYO, et al, 2000, p.10)

### ***Principais abordagens***

Segundo Day e Jankey (1996 *apud* Pereira, et al, 2000) classifica-se os estudos sobre qualidade de vida de acordo com quatro abordagens, sendo elas: socioeconômica, psicológica, biomédica, e geral ou holística.

***Sócioeconômica:*** O termo qualidade de vida popularizou-se por volta de 1960 em um discurso político que abordava o tema “vida boa e qualidade de vida” como um compromisso que assegurava as pessoas estruturas sociais mínimas, condições objetivas, que lhes permitissem a felicidade. Nesta abordagem os indicadores sociais são o principal elemento de discussão para se explicar o conceito de qualidade de vida.

***Psicológicas:*** Através dessa abordagem há busca por indicadores subjetivos de um indivíduo e suas vivências. Ele percebe a sua satisfação e felicidade, porém o fato de considerar apenas aspectos subjetivos desconsiderando o meio a qual está inserido limita-se a análise dos pesquisadores. Isso porque os aspectos objetivos ou sociais servem como indicadores indiretos de qualidade de vida.

Conforme apresentam Day e Jankey (2006) esta abordagem combinou múltiplos aspectos de seis dimensões de análise. A primeira refere-se a objetivo-realização e se relaciona às questões entre o que se tem e o que se quer ter. Um segundo aspecto da teoria analisa o que os povos realmente consideram ser o seu real ideal de vida. Um terceiro tipo envolve a relação percebida entre as circunstâncias atuais e o que se espera se tornar. Um quarto tipo inclui a relação percebida entre qualidade de vida atual e a melhor qualidade de vida que já se teve no passado. Um quinto sugere que uma questão importante a ser analisada é o que é possuído por uma pessoa e pelo grupo de referência e uma sexta considera importante buscar esclarecer o quanto bom é o ajuste da pessoa no ambiente em que se está inserido. Apud (PEREIRA, et al. 2012, p.242)

**Abordagens biomédicas:** Embora muitas vezes saúde e qualidade de vida são usadas como sinônimos, são conceitos que apresentam suas especificidades e uma profunda relação entre si. Através de pesquisas científicas, Buss (2000 apud Pereira, et al, 2012) destaca que saúde contribui para a qualidade de vida, e qualidade de vida contribui para que se alcance um nível elevado de saúde. Quando um paciente induzido a fazer um tratamento todos os benefícios devem ser maiores do que o sofrimento envolvido.

**Abordagem geral ou holística:** Baseia-se na premissa de que o conceito de qualidade de vida é multidimensional. Difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes de serem considerados.

Portanto, não existe uma definição amplamente aceita. Segundo Pereira, et al, (2012) aspectos da nossa vida como, amor, felicidade, liberdade, são valores difíceis de serem compreendidos. Outro fator que corrobora com a não definição de qualidade de vida é a banalização do termo e uso por políticos que prometem elevar a qualidade de vida da população lançando mão de estatísticas muitas vezes irreais.

Concordamos que o conceito de qualidade de vida é fruto de uma análise a partir da condição objetiva, em que elementos socioeconômicos são o pano de fundo de toda análise. São estes fatores que nos possibilitam de forma mais profunda subsidiar a discussão sobre a temática. Porém não desconsideramos os fatores de ordem subjetiva.

### ***Procedimento Metodológico***

A pesquisa foi de campo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, com perguntas abertas e semiabertas. Este foi aplicado a 8 professores de Educação Física, mestres e doutores, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC, que lecionam no segundo semestre de 2016.

O curso de licenciatura em Educação Física da UNESC conta com uma equipe de 28

professores, sendo que 21 são graduados em Educação Física. Dentre estes 6 possuem especialização, 11 são mestres e 4 doutores.

Assim, a população da pesquisa foi de 15 professores de Educação Física, mestres e doutores. Como, um destes orienta esta pesquisa, nossa população ficou de 14 professores.

Inicialmente solicitei junto à coordenação do curso de Educação Física, o quadro de professores. Após este recorte encaminhei e-mail à coordenação solicitando e-mail dos professores mestres e doutores. Dos 14 professores que mandei e-mail, conversei pessoalmente com 12. Todos os 12 falaram que aceitavam participar da minha pesquisa. Porém dos 12 professores, 4 responderam o questionário por e-mail (Professor D, Professor E, Professor F, Professor G), 3 responderam o questionário com a minha presença (Professor A, Professor B, Professor C) e 1 respondeu o questionário por meio de entrevista (Professor G). Para isso usei um gravador de voz e depois a transcrevi. Totalizamos assim, 8 questionários respondidos.

### *Análise Dos Dados*

Passamos nesse momento a analisar as respostas dos 8 professores de Educação Física, mestres e doutores, do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC.

Na *primeira questão* solicitamos que os professores conceituassem *qualidade de vida*.

Dos 8 professores, 3 conceituaram para além de uma análise subjetiva e individualista do processo. Vejamos a resposta de dois desses professores:

“Qualidade de vida é usufruir das benesses da venda da força do seu trabalho garantindo sua subsistência com *condições de acesso* dignas e de qualidade à moradia, saúde, educação, transporte, saneamento básico, segurança, esporte e lazer entre outros, e que propicie satisfação na vida pessoal e coletiva.” (PROFESSOR F)

“Consiste no equilíbrio entre as dimensões física, social, espiritual e ambiental. Ter uma vida com dignidade garantindo direito á saúde, educação, lazer, transporte. Tendo uma *remuneração salarial* que permite o acesso as políticas públicas que garantem esta qualidade de vida a todos.” (PROFESSOR A)

Ambos os professores sinalizam para *abordagem socioeconômica*, pois considera as condições sociais objetivas, como a questão salarial e as condições de acesso as estruturas dignas mínimas de vida. Quanto maiores forem as possibilidades de acesso a produção humana, maior é a possibilidade de se ter qualidade de vida.

Já as outras 5 respostas têm pontos-chave onde os dados estabelecidos nos levam a crer que para os professores o conceito está envolto a uma concepção mais individual e subjetiva:

“É um conjunto de parâmetros individuais” (PROFESSOR B)

“É o bem-estar físico, emocional e social das pessoas, depende da pessoa”.  
(PROFESSOR D)

“A saúde “é um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença” (PROFESSOR E)

“É o nível de condição básica que possibilita a sustentabilidade do indivíduo em seu meio social. É composta pelos hábitos alimentares, capacidade de relação interpessoal, manutenção de comportamentos preventivos, prática regular ou não de exercícios físicos, e manutenção do controle do stress. *A maneira como o indivíduo organiza esses componentes determinará uma boa ou má qualidade de vida*”. (PROFESSOR G, Grifos nossos).

“Qualidade de vida é um conceito que está relacionado ao bem-estar físico, social e mental do ser humano e não meramente ausência de doença, é viver com saúde, bem-estar, ter amigos, ter relacionamentos, cuidar de hábitos nutricionais é um conjunto de parâmetros que faz com que as pessoas vivam bem melhor e mais felizes. (PROFESSOR H)

Notamos que os professores B, D, G, E e H voltam-se aos fatores predominantemente subjetivos no que se trata de qualidade de vida. Reforçando o aspecto decisório do indivíduo (subjetividade) frente às condições postas (objetividade). Diante disso, identificamos certa proximidade com a *abordagem psicológica*.

A questão dois consistia em saber se o conceito de qualidade de vida estava presente em suas aulas e se a resposta fosse “sim”, em que medida este conceito aparece. Tivemos como resposta unânime o *sim*

Segue algumas falas de alguns professores.

A *Abordagem Biomédica* aparece nas falas dos professores quando:

“Toda prática de exercício nós temos que trabalhar a qualidade de vida como forma de educar futuros profissionais como forma de educar nossas crianças. (PROFESSOR H)

“Quando estamos em debates e o assunto for relacionado a saúde vez ou outra utilizo”  
(PROFESSOR E)

Estando mais próximo de uma *abordagem socioeconômica* do processo, o conceito de qualidade de vida aparece de forma mais significativa quando relacionados às falas dos professores a seguir:

“O conceito de qualidade de vida aparece sempre que discuto condições de acesso aos bens sociais (cultura, lazer, educação, saúde, trabalho, esporte, etc). Numa perspectiva crítica, essa compreensão nos leva a fazer uma leitura das possibilidades que se colocam em nosso cotidiano sobre o acesso a essas práticas.” (PROFESSOR C)

“Na medida em que os objetivos das aulas estejam voltados ao PPC do curso que aponta para o trato do conhecimento em EF que promova a leitura da realidade. Buscando elucidar as múltiplas determinações que influenciam na qualidade de vida coletiva e individual, discutindo os conceitos genéricos e as aparências que são impostas cotidianamente por vários veículos entre eles os de comunicação, e possibilitando pelo conhecimento condições de pensar criticamente. (PROFESSOR F)

A questão três consistia em saber se os professores utilizavam alguma base teórica para explicar o conceito de qualidade de vida: Dos 8 entrevistados apenas 1 professor disse que não utiliza nenhum autor. Dos 7 professores que falaram que embasavam-se em um determinado autor para suas reflexões acerca da qualidade de vida, 6 citaram que utilizam Markus Vinicius Nahas.

Para Nahas (2003) qualidade de vida se aproxima de uma *abordagem psicológica*, na medida em que afirma que qualidade de vida depende de pessoa para pessoa, mesmo considerando os múltiplos fatores na realidade em que o indivíduo está inserido.

Por outro lado, 1 dos professores trás um outro conjunto de autores que não discutem necessariamente diretamente o conceito de qualidade de vida, mas ajuda na apropriação do termo qualidade de vida. Estes autores são: Marx e Engels, Valter Bracht, Coletivo de autores, Paulo Capela, Edgard Matiello Junior, Celi Taffarel. (PROFESSOR F)

Diante disso podemos perceber que os autores citados se aproximam de uma *abordagem socioeconômica* para explicar as condições que o indivíduo e a sociedade se encontram, a fim de que possamos perceber as relações humanas na sociedade de classes. Assim, o conceito de qualidade de vida deve estar ligado diretamente aos fatores objetivos (nas condições postas), nos quais são determinantes da subjetividade, muito embora, esses dois elementos – objetividade e subjetividade – estabeleçam relações dialéticas.

Na questão 4 pedíamos para que os professores descrevessem os fatores que são imprescindíveis para que o indivíduo tenha qualidade de vida.

Dentre as respostas, apareceram fatores de ordem social como; direito a educação, saúde, trabalho, moradia, lazer e dinheiro. E fatores de ordem individual como boa alimentação, bons relacionamentos, ter amigos, prática regular de exercício físico.



O (professor F) elenca fatores de uma maneira mais ampla, que estão ligados diretamente aos demais citados anteriormente em uma perspectiva focada na coletividade:

“Trabalho que garanta sua subsistência (remuneração que possibilite o acesso e qualidade aos itens descritos na pergunta 1 e a não degradação da integridade física); Tempo livre; Conhecimento para compreender a realidade e ter autonomia; Consciência do coletivo.

A questão 5 consistia em saber se os professores conheciam algum método/instrumento que possa averiguar se há qualidade de vida em um determinado indivíduo ou em determinada sociedade, em seguida pedíamos para justificar. Todos os 8 professores dizem conhecer algum (uns) método (s).

O professor A e o professor C citaram que o IDH - índice de desenvolvimento humano - “que avaliam a qualidade de vida dos grupos sociais a partir da correlação de determinados índices de renda, acesso ao conhecimento e longevidade. O professor C ainda em sua fala, cita que no plano individual desconhece algum método, porém cita o pentágono do bem estar, de Nahas (2003), mas o considera restrito para avaliar qualidade de vida.

Os professores (professor D; professor E; professor G; professor H) também citaram como instrumento o pentágono do bem estar de Nahas (2003). Porém, diferentemente de como se posiciona o professor C, estes acreditam ser um método que averigua sim a qualidade de vida do indivíduo.

O *professor B* destacou instrumentos que averigam qualidade de vida, são eles: estilo de vida fantástico, SF 36, whoqol bref, the quality of were life scale.

Em suma, constata-se que ao professores D, E, G e H se aproximam de uma *abordagem psicológica*, em que qualidade de vida depende de cada indivíduo, pois tem para si como instrumento que averigua qualidade de vida o pentágono do bem estar de Nahas (2003). Este, segundo Nahas (2003) é um instrumento auto-administrado, que inclui cinco aspectos fundamentais do estilo de vida das pessoas, são eles: Nutrição, atividade física, controle do stress, relacionamento social, comportamentos preventivos. Estes cinco aspectos afetam a saúde geral, estão associados ao bem-estar psicológico e a diversas doenças crônico-degenerativas, como o infarto do miocárdio o derrame cerebral, diabetes, a hipertensão a obesidade e a osteoporose.

A questão 6 consistia em saber se é importante compreender o conceito de qualidade de vida. Todos os pesquisados responderam que sim.

O *professor A* diz que é fundamental para a definição de políticas públicas e toda a produção de conhecimento.

O *professor C* diz que é importante “principalmente para compreender que esse conceito não se limita a prática de atividade física e a boa alimentação. Compreender esse conceito nos leva a analisar outras condições de acesso, revelando a necessidade de reivindicar por políticas públicas que garantam melhoras quanto à qualidade de vida”

O *professor F* é importante “porém este deve ter elementos suficientes para compreender a condição individual e coletiva de qualidade de vida e suas determinações neste contexto social”.

Estes três professores abordam o tema qualidade de vida por um viés *socioeconômico*, em que políticas públicas, condições de acessos, lutas de classes, se materializam de forma objetiva, para que o cidadão possa perceber enquanto sujeito ativo de profundas transformações.

Os professores B e E colocam-se em uma *abordagem psicológica*: O *professor B* diz que “é importante compreender o conceito de qualidade de vida por que perpassa compreensão de valores que cada sujeito estabelece”. O *professor E* diz que “é importante por que nos faz refletir sobre como cada sujeito conduz a sua vida”.

Para os professores D, G e H a abordagem esta mais focada em uma questão *biomédica* que dá a entender que a importância de se compreender o conceito de qualidade de vida, possibilita “Praticar”, mudar o comportamento para se ter uma vida mais saudável, remetendo-nos a pensar em conceito reducionista de qualidade de vida como sinônimo de saúde.

O *professor D* diz que é importante porque somos profissionais e estamos formando professores e todos precisam ter qualidade de vida para desempenhar bem suas tarefas.

O *professor G* diz que “é importante porque a partir do momento que compreendo o conceito é possível perceber e praticar suas determinações na vida cotidiana, se estabelece a práxis comportamental dos hábitos de vida”.

O *professor H* afirma que “é importante por que é fundamental principalmente porque nós trabalhamos com seres humanos, acho que através das nossas praticas corporais e vai muito além do exercício fazer com que essas pessoas tenham um estilo de vida pro- ativo que melhore sim a sua qualidade de vida, em função de um estilo de vida mais saudável”.

A questão 7 era se em algum momento de sua vida o professor entrevistado sentiu a necessidade de aprofundar os estudos sobre o conceito de qualidade de vida, e justificar.

Dos 8 professores, 5 deles responderam que sim, e 3 disseram que não sentiram necessidades.

Iniciando pelos professores que responderam que sentiram necessidade quais foram as suas justificativas: Nas falas prevalecem fatores de ordem objetiva, ora por ser conteúdo explícito nas aulas, ora por ser um conceito que implica diretamente na formação humana da sociedade de forma coletiva e por conseguinte na formação de um pensamento crítico do ser humano.

O Professor C respondeu que sentiu a necessidade quando assumiu a disciplina de Atividade Física e Qualidade de Vida (AFQV) e tinha um conhecimento restrito sobre o assunto.

O Professor B disse que “a todo momento, pois a compreensão entre qualidade de vida e promoção da saúde são confundidos como sinônimos”.

O Professor A disse que os debates devem se aprofundar uma vez que o termo qualidade de vida parece ser usado indiscriminadamente, sendo o mesmo termo com diferentes conceitos.

O Professor F sentiu necessidade de se aprofundar sobre o assunto para elaborar aulas que envolvem este componente e enriquecer a compreensão do assunto para discussão.

O Professor H responde que: “utilizo na minha vida acadêmica algumas vezes”.

Dos 3 que responderam que não sentiram a necessidade de estudar o termo qualidade de vida, 2 não justificaram e 1, o professor D, justificou dizendo que “não, porque meu modo de vida busca esta qualidade a cada dia”, voltando-se a uma *abordagem psicológica*, quando solicita a busca da qualidade de vida, enfatizando o aspecto subjetivo em detrimento do objetivo.

### ***Considerações Finais***

Procuramos, apenas de forma inicial, apresentar como os professores, mestres e doutores, de Educação Física da UNESC, compreendem o conceito de “qualidade de vida”. Através das respostas passamos a compreender que existem pontos divergentes em relação a esta conceituação destacadas pelos professores.

Três dos professores focam na raiz do conceito qualidade de vida, enxergam o conceito a partir de uma *abordagem socioeconômica*. Dessa forma, acredita-se que somos seres construídos socialmente e culturalmente, estamos em constante processo de transformação e as situações presentes. Não podem ser descontextualizado de um processo histórico, não tem como naturalizar o processo dando peso único e exclusivo ao indivíduo e suas subjetividades sem dar ênfase aos fatores objetivos. Três dos professores se aproximam

de uma abordagem psicológica, em que fatores subjetivos se sobressaem aos objetivos. Nessa abordagem o meio onde o indivíduo está inserido não influencia, determinantemente, em suas escolhas. Dois dos professores se aproximam de uma abordagem Biomédica, pois, em suas respostas, saúde e qualidade de vida aparecem como sinônimos.

Quanto ao uso do conceito de qualidade de vida em suas aulas ficou claro que cada professor os utiliza, de formas diferentes, sendo que alguns de maneira direta, inclusive apontando os conceitos de qualidade de vida, e outros, de forma indireta, quando se remetem a discussões sobre a especificidade da disciplina.

Contudo, ressaltamos que o conceito que prevalece entre os professores do curso de Educação Física da UNESC está relacionado ao que Nahas (2003) apresenta como conceito de qualidade de vida, em que define que qualidade de vida é diferente de *pessoa para pessoa* e que é influenciado por múltiplos fatores.

### ***Referências***

GONZALES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2005. 421 p.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3.ed. rev. e atual. Londrina: Madiograf, 2003. 278 p.

OMS. **Promoción de lá salud. Glosario**. Genebra: OMS; 1998.

Pereira, E.F; Teixeira, C.S; Santos, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, vol. 26, n.2. São Paulo Apr./June 2012

PIRES, Giovani de Lorenzi; GONÇALVES, Aguinaldo. Alguns olhares sobre aplicações do conceito de qualidade de vida em educação física/ciências do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis: v.20, n.1 , p.53-56, setembro, 1998.